



CINE DIVERSIDADE

ALMEIDA, Gabriela¹
ACKER, Ana²
OLIVEIRA, Francine³

RESUMO

O projeto de extensão Cine Diversidade, vinculado ao curso de Jornalismo da ULBRA, atua na promoção do cinema como possibilidade de vivência dos direitos humanos na escola e na universidade. O projeto se organiza em duas frentes que atendem estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e iniciais do Ensino Médio, da rede pública de Canoas, na faixa dos 12 aos 16 anos: 1) Na escola: cineclube com exibição de filmes em turmas do sexto ao nono anos e promoção de oficina de vídeo; 2) Na universidade: formação em cinema e direitos humanos, com foco em documentário, oferecida gratuitamente a alunos da rede pública do município.

O projeto tem equipe composta por duas professoras de Jornalismo e oito alunos de graduação do curso (bolsistas e voluntários). Ambas as frentes têm como temas transversais os direitos humanos e a diversidade e promovem a abordagem destes assuntos por meio do cinema, enfatizando aspectos como diversidade sexual e de gênero, tolerância religiosa e relações étnico-raciais.

A programação do cineclube é composta por documentários brasileiros que são exibidos e debatidos com alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, localizada no bairro Guajuviras, em Canoas. A oficina é ministrada em parceria com a professora de Artes da escola, e os alunos produzem vídeos que depois são apresentados à comunidade escolar.

Já a formação em Cinema e Direitos Humanos é realizada na ULBRA ao longo de todo o ano letivo, com aulas semanais que totalizam carga horária de 100 horas, atendendo estudantes do Colégio Miguel Lampert e das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental Vicente Freire e Vasco da Gama, todas próximas ao campus. Os participantes recebem noções gerais sobre a história do cinema, linguagem audiovisual e métodos de criação de conteúdos em imagens. Também são realizados exercícios práticos de escrita de roteiro, decupagem de cenas, captação de imagens, iluminação, sonorização, manejo de câmeras, até a montagem e finalização de pequenos vídeos. Posteriormente, os participantes passam a produzir seus próprios documentários, que são exibidos ao final

¹ Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Professora e coordenadora adjunta do curso de Jornalismo da ULBRA. Coordenadora do projeto Cine Diversidade.

² Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Professora do curso de Jornalismo da ULBRA e responsável pelo projeto Cine Diversidade.

Especificações sobre o(s) autor(es) e orientador, instituição, agência financiadora e endereço eletrônico.

³ Estudante do Bacharelado em Jornalismo da ULBRA. Bolsista do projeto Cine Diversidade.





do curso tanto na ULBRA quanto nas escolas parceiras, criando um ambiente de retroalimentação entre a universidade e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Documentário; Direitos Humanos; Diversidade

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 13/06/17.

FRANCO, Marília. Hipótese-cinema: Múltiplos diálogos. Revista Contemporânea de Educação, v. 5, n. 9, Rio de Janeiro: UFRJ 2010. Disponível em: http://www.educacao.ufrj.br/artigos/n9/2_hipotese_cinema_e_seus_multiplos_dialogos_8_a_3.pdf. Acesso em 05/06/2017.

FREIRE, Marcius. Documentário: ética, estética e formas de representação. São Paulo: Annablume, 2012.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MIGLIORIN, Cezar. Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

